

**MARYSOL FERNANDEZ GARCIA JANKE**

**REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Licenciado/a em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Everton Fêrrer de  
Oliveira

**Jaguarão  
2017**

Ficha catalográfica automaticamente com os dados fornecidos  
pelo (a) autor (a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema Guri (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

JANKE, MARYSOL FERNANDEZ GARCIA

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

MARYSOL FERNANDEZ GARCIA JANKE.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Pampa,

PEDAGOGIA, 2017

“Orientação: EVERTON FÊRRÊR DE OLIVEIRA”.

# REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Marysol Fernandez Garcia Janke<sup>1</sup>  
Everton Fêrrer de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho pretende analisar possíveis impactos na formação docente inicial e continuada de professores a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/ campus Jaguarão - RS. O objetivo principal é contribuir para a formação inicial e continuada de educadores. Acredita-se que a vivência neste programa influencia para o desenvolvimento acadêmico profissional pela inserção em ações realizadas com base nas práticas compartilhadas no programa dentro do campus universitário e nas escolas da cidade de Jaguarão - RS. Amparada numa investigação de pesquisa qualitativa usando como método potencial a narrativa na visão de quatro ex-pibidianos e suas trajetórias pessoais dentro do referido curso quando participantes do projeto PIBID atuantes nas escolas; hoje Professores formados, que continuaram seus estudos.

**Palavras-chave:** PIBID; impactos; formação inicial; formação continuada.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão/RS. Endereço eletrônico: [mfjanke@gmail.com](mailto:mfjanke@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador. Prof. Adjunto e Coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão/RS. Endereço eletrônico: [evertonoliveira@unipampa.edu.com](mailto:evertonoliveira@unipampa.edu.com)

# **REFLEXIONES ACERCA DE LA FORMACIÓN DOCENTE A PARTIR DEL PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BECAS DE INICIACIÓN A LA DOCENCIA**

## **RESUMEN**

El presente trabajo pretende analizar los probables impactos en la formación docente inicial y continua de profesores, a partir del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), subproyecto Pedagogía, de la Universidade Federal do Pampa — UNIPAMPA/ campus Jaguarão – RS. Su principal objetivo es contribuir con la formación inicial y continua de educadores. Se estima que la experiencia adquirida mediante este programa, ejerce influencia en el desarrollo académico profesional, mediante la inserción de acciones implementadas a partir de las prácticas compartidas en el proyecto dentro del campus universitario y en una escuela en la periferia de la ciudad de Jaguarão/RS. Nuestro trabajo se apoya en una investigación cualitativa que emplea como método potencial la narrativa, de acuerdo con la experiencia de cuatro expibidianos y sus trayectorias personales, dentro del mencionado curso, mientras participaron en el PIBID que actuaba en las escuelas. Actualmente egresados, ellos continúan sus estudios de postgrado.

**Palabras clave:** PIBID; impactos; formación inicial; formación continuada

## INTRODUÇÃO

A realização desta pesquisa surge de minha trajetória como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao longo de minha participação como bolsista de iniciação à docência pude refletir sobre os saberes adquiridos durante as disciplinas do curso, entrelaçá-las com meus saberes de mundo e os saberes adquiridos e vivenciados na prática via projeto num contato contínuo entre colegas, professor, universidade, escola e comunidade. Para tanto afirma Freire (2002) “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (p.22).

A atuação no PIBID ainda consubstanciou a minha formação dando sustento as ações realizadas, de alfabetização e letramento dentro do projeto no interior da universidade atuando em sala com adultos como numa escola de periferia com crianças e adolescentes dos 5º anos. E ainda nos meus estágios obrigatórios da educação infantil e nos anos iniciais com o ensino em classe de EJA.

Outro ponto a destacar é a importância do ato de registrar (fotos, escritos, trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos Pibidianos e relatos de experiências agora pelos ex-Pibidianos) além de contribuir como produto de uma história e cultura local, por meio da reflexão verificar o que deu certo e servir de subsídios para pesquisas e ações futuras. Contribui Zabalza: “A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva”. (ZABALZA, 2004 p. 137) Revisar nossas ações passadas para dar continuidade se faz constantemente necessário.

O projeto propiciou ampliar minha participação acadêmica em debates, palestras, oficinas, desenvolver minha percepção, a observação, senso crítico, ouvir mais o que o outro tem a dizer, o desenvolvimento do pensamento e da escrita reflexiva e “descortinar” o medo de falar (posturas esperadas de um/a professor/a).

A partir da participação no Seminário Institucional em setembro do corrente ano pude compreender que o PIBID mantém um grande número de docentes da educação superior e básica, estudantes de graduação e educação básica sintonizados por propostas de ensino em diferentes áreas do conhecimento.

O subprojeto Pedagogia integra o PIBID e é composto por três áreas temáticas. A área que integrei tem seu recorte na docência nas modalidades de ensino, especificamente na Educação Especial e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Anteriormente esta área era voltada a Alfabetização e Educação Inclusiva (2012-2013) após foi redimensionada

(2014-2018). Importante destacar que as modalidades que foram envolvidas nesta área temática atendem parcelas da população escolar que têm pouca visibilidade, sujeitos fadados a não serem vistos como escolares mas como um público à parte do ensino regular. A educação especial obteve mais espaço nas escolas e sistema de ensino, já a EJA tem vivido a margem em nosso município sem uma política clara, e atualmente vem sofrendo mais restrição e fechamento de turmas em todo território nacional.

Retornando ao escopo deste trabalho, foi (re)pensando minha trajetória de formação que passei ao objetivo desta pesquisa interessada em obter reflexões de ex-integrantes do PIBID. Talvez obter algumas respostas para alguns questionamentos, quiçá despertar outros, servir de subsídios para pesquisas futuras e certamente nas narrativas ficarão implícitos questionamentos que deverão no futuro serem aprofundados.

Pretende-se assim descobrir se atuar no PIBID na área temática da Educação Inclusiva de que forma interferiu ou contribuiu no processo de desenvolvimento docente desses colegas e, ainda se essa formação inicial teve um diferencial em sua formação e se foi determinante para a sua escolha de uma formação continuada.

Também compreender o desafio que temos em defender a manutenção deste Programa, desta política pública que tem sido alvo de cortes e ameaças constantes desde a retomada das políticas e interesses neoliberais comprometidos apenas com projetos que dilaceram nossa economia, perdoam dívidas de multinacionais e empresários, aumentam impostos e massacram ainda mais a tão sofrida população brasileira.

### **Apontamentos sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): o surgimento do programa e sua relação no cenário educacional**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência surge com o intuito de ampliar a formação inicial de professores da Educação Básica incentivando a “valorização do magistério” constituindo-se como um modo de melhorar a qualificação dos profissionais “nos cursos de licenciatura”. (BRASIL, 2013, p. 2).

E assim temos:

PORTARIA NORMATIVA Nº 38, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007 Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. [... ]no Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007, resolve Art. 1º Instituir, no âmbito do Ministério da Educação, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de

docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Port. Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007).

O referido programa inicialmente destina-se a “incentivar a formação de professores” para atender as demandas do ensino médio e anos finais do ensino fundamental e através da articulação entre universidade federal e escola pública promover a melhoria do ensino básico.

A partir de 2009 em destina-se a atender “a toda a Educação Básica”. Na Portaria nº 122 de 16/09/2009 “dispõe sobre o PIBID no âmbito da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). No mesmo ano de 2009 amplia a sua atuação para atender “instituições públicas estaduais” (p.71). No Edital nº 1 de 2011 a CAPES “convida instituições públicas de Ensino Superior a participarem do Pibid. (p.71)

Em 2013 é lançado o Edital nº 66/2013 CAPES, de 06 de setembro de 2013: Pibid-Diversidade (p.68) “para instituições que trabalham com educação escolar indígena, do campo e quilombolas” (p.72). O PIBID passa a atender a setores da educação que estão sempre relegados a um segundo plano.

Entre os dias 16 a 18 de novembro de 2017 na Universidade Federal do Rio de Janeiro foi realizado o II Seminário PIBID da Região Sudeste e do I Encontro Estadual do PIBID do Rio de Janeiro aonde ressaltou-se a “preocupação com a situação política e econômica do país e seu impacto na educação brasileira” com a política de privatizações crescente, escassos recursos destinados a área educacional e trabalhista levando a uma perda de direitos sociais já adquiridos culminando numa carta em defesa ao PIBID.

Em referida carta temos:

A Emenda Constitucional n. 95/2016 só agravará a situação da União, estados e municípios com o congelamento de gastos públicos por 20 anos. Tal fato significa congelamento e corte de custeio nos sistemas de ensino e um brutal ataque às condições de trabalho e salários de professores e funcionários, com forte impacto nas escolas públicas. A privatização na educação avança com as parcerias público/privado, expressas entre o Governo e fundações privadas como Instituto Ayrton Senna e Fundação Lemann, esta última atuando diretamente em políticas estratégicas do MEC como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CARTA DO RIO DE JANEIRO - EM DEFESA DO PIBID 18 de novembro de 2017).

A partir da referida carta do RJ - EM DEFESA DO PIBID de 18/11/17 destaca-se e entende-se:

As políticas (anti) democráticas são o anúncio do que ainda está por vir acontecer na educação pública no país. Um descaso com a formação docente com iniciativas como a tentativa de se implantar a Residência Pedagógica como forma de suprir a falta de professores nas escolas e na admissão de “professores de notório saber” no ensino médio.

A tentativa de “modernização da educação” oferecida pelo MEC com a Residência Pedagógica no lugar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) enquadra os objetivos que o novo governo destina para a nossa educação “de qualidade”.

Uma política educacional preocupada com a qualidade do ensino, formação de professores, em parceria entre universidades e escolas públicas municipais e estaduais não poderia pensar na extinção de um programa como o PIBID que tem refletido avanços educacionais tanto para os educandos das escolas como para aqueles das universidades. Até porque esta parceria entre universidade e escola representa uma ponte que propicia ao diálogo constante com a sociedade local para atender as demandas sociais que são apresentadas constantemente no chão da escola o que traz consigo a necessidade da criação de novas políticas públicas.

Mas não devemos esquecer que uma educação inclusiva não será aquela somente que pensará incluir os diferentes, os menos favorecidos socialmente que não tiveram a oportunidade de estudar anteriormente senão também aquela que pense na inclusão de práticas para a vida, preocupada com a cidadania, com o Planeta que é a nossa casa e nos dá abrigo e sustento. Será incluir em nossas práticas educacionais a importância que a preservação das espécies em extinção, o reflorestamento, a não poluição do ar e das águas, o cuidado com a Terra para que não se contamine (educação para o desenvolvimento sustentável), pensar que temos o dever de cuidar do planeta hoje para que possa existir o amanhã. Para tanto contribui Aranha: “É a educação, portanto, que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência. Por isto dizemos que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade”. (ARANHA,1996, p.15).

Como diz Becker:

O educador, na educação problematizadora, refaz e reconstrói constantemente, o seu conhecimento na capacidade de conhecimento de seus educandos; estes passam a investigar criticamente a realidade em diálogo com o educador que, por este mesmo processo dialógico, torna-se também um investigador crítico. (In Hoffmann 2009, p.46).



Para Edgar Morin (2000) a educação no século XXI, apesar de oferecer avanços na formação humana integral, é preciso “aprender a aprender”, “aprender a refletir”, “aprender a pensar”, “aprender a viver juntos”. E ainda a educação tem o poder de desenvolver se estiver ao alcance do povo, mas se estiver nas mãos de poucos tornar-se-á opressora.

### **Quais foram os movimentos e ações que criamos ao longo dos anos que me constituíu como Pibidiana?**

O Programa PIBID no qual participo atuando na Modalidade de Ensino: Educação Especial e EJA permite e requer um olhar atento aos problemas da atualidade e uma prática pautada na criticidade.

A partir do projeto PIBID tive a oportunidade de vivenciar a teoria-prática juntas, a partir daí começou a materialização do meu ser como professora. Foi no ano de 2016 que ingressei como bolsista e, através de reuniões periódicas, leituras e debates, pesquisas, artigos, elaboração de trabalhos construindo novos saberes confrontando com a teoria do curso e ansiosa pelo contato em sala de aula, a participação no programa supriu essa necessidade.

Neste mesmo ano começo a participar do projeto de extensão denominado: *Manutenção e desenvolvimento de comunidade de aprendizagem virtual multimídia em rede social na Educação de Jovens e Adultos (EJA do Brasil) - Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos*, pertencente ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e com interface ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O projeto de extensão supracitado traz a formação de educadores em evidência: a) formação de professores entrelaçado com o componente curricular “*JP0024 – Os sujeitos e a prática pedagógica na EJA*” no Curso de Pedagogia do campus Jaguarão da Universidade Federal do Pampa, como uma prática de pesquisa e estudo sobre o movimento social em prol da EJA e a sua potencialidade no ambiente virtual, em articulação com a implantação e desenvolvimento de uma classe de alfabetização de adultos no conjunto de ações ligadas a formação e prática docente compartilhada. b) Formação continuada de professores da rede pública de ensino por meio de encontros por vezes semanais de palestras, slides, debates, rodas de conversa e, conhecimentos acerca de novas experiências realizadas pelos Fóruns-EJA em ambiente virtual.

O Portal dos Fóruns de EJA do Brasil ([www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br)) desde 2005 apresenta o intuito de consolidar um espaço possível de fortalecimento de atuações por via tecnológica,

servindo aos Estados como um canal de difusão de informações e que problematiza a formação dos educadores na modalidade EJA.

A Resolução N° 4, de 13 de Julho de 2010 define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e dispõe:

Art. 27. A cada etapa da Educação Básica pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância. (CNE/CEB. Res. N°4/ 2010, p.10).

A Modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) faz parte da Educação Básica do Ensino Fundamental e Médio e destina-se para atender a pessoas que ultrapassaram a idade própria para se alfabetizar e dar continuidade aos seus estudos, qualificar-se para uma melhor inserção social. Para esta modalidade a Resolução N° 3, de 15 de Junho de 2010 diz em seu Art. 5°

Para que haja oferta variada para o pleno atendimento dos adolescentes, jovens e adultos situados na faixa de 15 (quinze) anos ou mais, com defasagem idade-série, tanto sequencialmente no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, nos termos do § 3 o do artigo 37 da Lei n° 9.394/96, torna-se necessário:

I - fazer a chamada ampliada de estudantes para o Ensino Fundamental em todas as modalidades, tal como se faz a chamada das pessoas de faixa etária obrigatória do ensino;

II - incentivar e apoiar as redes e sistemas de ensino a estabelecerem, de forma colaborativa, política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, tal como prevê o artigo 37 da Lei n° 9.394/96, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário;

III - incentivar a oferta de EJA nos períodos escolares diurno e noturno, com avaliação em processo.

Indo ao encontro ao que nos apresenta o Art. 5° na nossa atuação como integrantes do PIBID dentro da escola com adolescentes que completavam 15 anos e outros já com 15 anos pudemos identificar demandas relativas a EJA, assim neste ano pudemos através da gestão escolar fazer o chamamento e realizar a matrícula nos períodos matutinos e vespertinos em duas escolas, do alunado, da comunidade escolar, de comunidades vizinhas para atender a necessidade de avançar em seus estudos, melhorar “expectativas em relação à vida” e a “aceleração da aprendizagem” (como prevê o art. 37 da LDB) realizando a prova

do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos). (BRASIL/MEC/INEP-ENCCEJA).

Ao trabalharmos na escola com adolescentes que se encontram acima da idade ideal à sua série utilizamos o Método Paulo Freire numa perspectiva crítica e democrática identificando seus contextos, respeitando seus saberes, suas diversidades (culturais, comportamentais, sociais) num processo de dialogicidade e de interação entre sujeitos e o meio servindo de base no processo de alfabetização.

É no trabalho de alfabetização que temos a formação inicial em evidência e, por meio das leituras, discussões, reuniões de planejamento sobre a prática de alfabetização foi sendo ampliada nossa compreensão sobre a mesma. Podemos apontar que articulação entre ensino e extensão tem possibilitado a uma formação mais sólida no papel do ser professor através da vivência do cotidiano escolar.

A clientela atendida nesta escola de periferia da cidade de Jaguarão/RS faz parte na sua maioria de classe de baixa renda familiar, as crianças e adolescentes apresentam baixa autoestima, defasagem em seu aprendizado de acordo a sua idade-série o que os torna em sua maioria público alvo da modalidade de ensino da EJA. Algumas crianças apresentam déficit de atenção aonde se faz necessário trabalhar o lúdico e novas ferramentas (jogos matemáticos, trabalhos interdisciplinares, etc.) que desafiem sua atenção.

Como afirmam Helm e Beneke (2005, p. 15):

Se as crianças não receberem a chance de se tornarem curiosas e de descobrir respostas para suas perguntas, elas não se verão como aprendizes de sucesso, ou não considerarão a escola um lugar em que podem aprender algo interessante ou relevante. Ao final do processo, sua curiosidade intelectual morrerá.

E tendo em vista que alguns destes educandos são filhos/as de pessoas analfabetas e a grande maioria de pais com baixa escolaridade os quais em seus lares não tem a oportunidade de apreender diversos portadores de texto ou de expandir suas curiosidades, anseios, “uma experiência esperançosa” (FREIRE, 2015, p.179). Daí que o ato de educar cobra de seus sujeitos responsabilidade. Segundo o educador Freire:

[...]não há ensaio histórico sem responsabilidade. Quer dizer, fazem parte da natureza da experiência histórica o cumprimento de deveres e a luta pela conquista de direitos. Daí que a educação popular, democrática, tal qual a vemos hoje e ontem e anunciamos, rejeitando as dicotomias distorcidas, persiga a compreensão dos fatos e da realidade na complexidade de suas relações. A formação para a qual

uma educação assim crítica aponta implica necessariamente a informação. (FREIRE, 2015, p.180).

Indo ao encontro dos ensinamentos do educador Freire o qual ressalva a importância da relação entre informação e formação “para que alcancemos o momento crítico em que a informação vai virando formação” (FREIRE, 2015, p.180). Por meio da reflexão sobre as práticas educativas (sobre a informação) o educando vai se tornando sujeito do seu ato de conhecimento. Informação que se transforma em formação. Por isso que a prática educativa contribui para a formação cidadã pautada na reflexão crítica dos fatos, da sociedade e do mundo. Assim como Freire o autor Aranda destaca o ato de educar como um ato de libertação do indivíduo:

Educar es un acto altruista, quizás el más altruista que realizamos en la vida. A través de la educación buscamos que otro ser se beneficie de cuanto somos tomando de nosotros aquello que le es útil en la construcción de su personalidad. Nos ofrecemos permanentemente. Transmitimos afecto, valores humanos, actitudes ante la vida, emociones y, a veces, también, conocimientos y habilidades. No es posible imaginar educar en beneficio de una idea determinada porque ya no estaríamos hablando de «educar» sino de «adoctrinar», estaríamos anteponiendo ideales o intereses al bien de la persona, por encima del individuo al que tratamos de ayudar a conquistar su personalidad desde la libertad de su ser. (ARANDA, p.18)

As práticas do projeto devem dar ênfase a atividades que os levem a pensar, questionar, refletir sobre as práticas, atitudes suas e dos outros, novas formas de resolver problemas, trabalhar individual e em grupos pautadas na ética e no respeito as diversidades. Trabalhar assim, conteúdos que “tenham a ver com seus anseios, com suas dúvidas, com suas esperanças, com seus temores”. (FREIRE,1987 p.49). Por isso tão importante para a nossa prática educativa a visão de mundo que eles nos trazem de práticas cotidianas, de suas linguagens para compreendermos suas situações no mundo e construirmos juntos novos conhecimentos.

O PIBID permite entre outras coisas dar visibilidade a estes sujeitos oriundos da comunidade pois mesmo sendo iniciação à docência nos coloca seguidas vezes no contato com a extensão universitária no campus e por vezes articulando o espaço formativo do ensino no curso de Pedagogia. Destaco que lutamos pelo direito ao acesso ao conhecimento por todos os seres humanos e privilegiamos a um saber de que nele se deve manter “o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados” (SANTOS,2011, p. 74).

Vivemos ainda na atualidade uma crise na universidade pública fruto da globalização neoliberal a qual urge por reformas e na qual se faz necessário um “contrato de universidade como bem público” (SANTOS, 2011, p. 56).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem como objetivos compreender e analisar o impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na construção da identidade do ser professor na formação docente inicial. Analisar qual a importância/ influência para o desenvolvimento acadêmico a partir da relação teoria-prática em sua formação profissional.

Verificar se o programa interferiu ou contribuiu no seu processo de desenvolvimento docente. E descobrir se o programa na modalidade de atuação da qual participou foi determinante para a sua escolha em continuar em/na formação.

Com sua fundamentação teórica pretende-se problematizar a necessidade da continuação do projeto de extensão para incrementar saberes propiciando momentos de ação-reflexão-ação à formação inicial, pois segundo Freire:

[...]a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tomando crítica. [...]A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2002 p. 42-43)

Em práticas compartilhadas dentro do campus universitário e numa escola de periferia da cidade de Jaguarão/RS por meio da autorreflexão, segundo Nóvoa e Finger (1988 p.116), as histórias de vida e o método (auto)biográfico integram-se no movimento actual que procura repensar as questões da formação, acentuando a ideia que ‘ninguém forma ninguém’ e que ‘a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida’. E, assim contribuir para a formação inicial de educadores. Amparados num processo de reflexão-ação anunciar demandas sociais locais relativo à educação nos anos iniciais da Educação Básica. Corroborando a formação docente inicial apresentar uma pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2007, p.10):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se

distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Na pesquisa desse trabalho faço uso do método da narrativa de quatro ex-pibidianos da Modalidades de Ensino: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

Primeiramente cabe definirmos o que é uma narrativa?

Para a autora Paiva:

“[...] uma história; algo contado ou recontado; um relato de um evento real ou fictício; um relato de uma série de eventos conectados em sequência; um relato de acontecimentos; uma sequência de eventos passados; uma série de eventos lógicos e cronológicos, etc.” (PAIVA. A pesquisa narrativa: uma introdução).

Complementando, Souza (2006) descreve quanto as dimensões da narrativa:

[...] configura-se como investigação porque se vincula à produção de conhecimentos experienciais dos sujeitos adultos em formação. Por outro lado, é formação porque parte do princípio de que o sujeito toma consciência de si e de suas aprendizagens experienciais quando vive, simultaneamente, os papéis de ator e investigador da sua própria história. (p.26).

Ainda acrescentam Clandinin e Connelly (2000, p.20):

pesquisa narrativa como “uma forma de entender a experiência” em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo. (CLANDININ e CONNELLY (2000, p.20) apud PAIVA. A pesquisa narrativa: uma introdução).

A escolha dos integrantes da pesquisa se dá por eles após serem Pibidianos continuarem seus estudos e pesquisas na docência. Para tanto Bolívar (2001, p.220) contribui: “a narrativa é uma estrutura central no modo como os seres humanos constroem o sentido. O curso da vida e a identidade pessoal são vividos como uma narração.”

A escolha dos sujeitos colaboradores desta pesquisa se deu por eles participarem do programa PIBID – Pedagogia no sub projeto Modalidades de Ensino da Universidade Federal do Pampa campus Jaguarão- RS. O contato foi por e-mail, convidando cinco ex-Pibidianos a participar da pesquisa, mas apenas quatro deles retornaram, mesmo após diversos contatos. A partir desse momento encaminhamos o Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com as perguntas que dariam norte a narrativa dos mesmos e embasariam a pesquisa. A obtenção das respostas foi demorada devido a estudos destes

professores e aos quefazeres da profissão docente (final de novembro e início de dezembro). Ao ser escasso o tempo para análise das suas respostas deixo as mesmas para serem aprofundados seus sentidos em pesquisa futura. Os atuantes da pesquisa, descritos por sujeitos (S1; S2; S3; S4) para manter o anonimato dos mesmos.

O sujeito S1 foi atuante no PIBID entre os anos de 2012-2015 na área temática educação Ambiental e Formação de Professores e 2015 a até 2016 na área temática Modalidades de Ensino: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos dias atuais é Mestrando em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Linha de pesquisa: Ensino e Formação de Educadores e Membro do grupo Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos.

O sujeito S2 atuante 2013-2014 área temática Alfabetização e Educação Inclusiva e 2014 até 2017, na área temática Modalidades de Ensino: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA) é intérprete em Libras na Prefeitura Municipal de Jaguarão.

O sujeito S3 foi atuante no PIBID entre os anos de 2012 até 2014 na área temática Alfabetização e Educação Inclusiva hoje professora Mestra em Educação. Professora Substituta na rede federal de ensino.

O sujeito S4 foi atuante no PIBID na área temática Alfabetização e Educação Inclusiva entre os anos de 2012 até 2014, 2014 a 2015 atuou na área temática Modalidades de Ensino: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA) em 2015 se graduou. Atualmente é Mestrando em Educação - PPGE/CE/UFMS na Universidade Federal de Santa Maria (UFMS) na linha de Pesquisa Práticas Escolares e Políticas Públicas

Primeiramente para a compreensão das narrativas destes sujeitos lanço mão do conhecimento em leituras, conhecimento de mundo, contexto, pois “o conhecimento veiculado pelo texto é captado, ao adequar-se aos conhecimentos armazenados na memória, no momento da atividade de compreensão” (TREVISAN, 1992, p. 24).

E ainda quanto a forma de como os indivíduos constroem o sentido do texto, complementam KOCH e TRAVAGLIA:

Se um texto contivesse apenas informação nova, seria inteligível, pois faltariam ao leitor/receptor as bases (âncoras) a partir das quais ele poderia proceder ao processamento cognitivo do texto. De outro lado, se o texto contivesse somente informação dada, ele seria altamente redundante, isto é, caminharía em círculo sem preencher seu propósito comunicativo. (KOCH; TRAVAGLIA, 1998, p. 64).

É necessário que se faça conexões entre uma informação nova e uma informação velha (já apreendida) mobilizando a nossa memória de conhecimentos anteriores para construir o sentido de um texto.

Neste sentido busquei desenvolver questões que servissem de norte na narrativa dos sujeitos participantes dessa pesquisa, apresentando-as a seguir:

- 1) Quais as influências que o Projeto PIBID (área temática educação inclusiva ou modalidades de ensino) do qual fez parte têm na continuidade de seus estudos e como este programa contribuiu para a sua formação identitária do ser professor?**
- 2) Quais as dificuldades encontradas no seu processo formativo e em que medida a área temática que integrou influenciou em tua atuação?**
- 3) Quais práticas orientaram a sua atuação enquanto bolsista?**
- 4) Como a teoria consubstanciou tua formação inicial?**
- 5) Descreva o PIBID com 3 expressões:**
- 6) Você percebe que o projeto PIBID possa ser determinante na sua identidade de professor/a e que ele propicie a uma autonomia do ser professor? Por que?**
- 7) Você acredita que as ações educativas realizadas na escola no seu processo produziram conhecimentos significativos que o levaram a se afirmar como professor/a?**

Assim por meio dos questionamentos pretendo descobrir se a atuação destes sujeitos no PIBID foi relevante para a sua formação inicial e propiciou a um avanço nos seus estudos e pesquisas no campo da educação.

A participação no Intrapibid (Seminário Institucional) em setembro despertou uma forte necessidade de pesquisar quanto as inquietações, dúvidas, dificuldades enfrentadas pelos bolsistas em sua formação, se eles se sentiam como professores (identificavam), o que significou para a sua formação a atuação no PIBID e se isso propiciava a uma formação continuada.

A partir do que é para mim ser Pibidiana, por meio de uma autorreflexão fui construindo questões para serem respondidas pelos sujeitos participantes da minha pesquisa.

Foi no campus universitário quando encontrei uma professora em atuação a qual foi integrante do referido programa que me motivou a investigar quais as dificuldades encontradas na sua progressão da carreira universitária e o quanto o programa tinha sido determinante nas suas escolhas.



## Os Sujeitos E Suas Trajetórias: Análise Narrativas

Denominarei os sujeitos da pesquisa como S1; S2; S3 e S4.

De acordo ao primeiro questionamento:

1) Quais as influências que o Projeto PIBID (área temática educação inclusiva ou modalidades de ensino) do qual fez parte têm na continuidade de seus estudos e como este programa contribuiu para a sua formação identitária do ser professor?			
Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<p>“Minha proposta de ingresso para a pós-graduação em nível de mestrado, surgiu através de pesquisas realizadas enquanto bolsista PIBID, na área temática: educação inclusiva e modalidades de ensino. Os achados de meu TCC, possibilitaram novas pesquisas no campo da formação inicial de professores para a EJA, o que demonstra uma proposta que se inter-relaciona, ou seja, algo planejado, que tem continuidade, demonstrando o impacto do PIBID, tanto para o ensino, como para pesquisa, uma vez que, ambos são interdependentes e extremamente relevantes ao processo de formação docente.</p> <p>O programa contribuiu para que firmasse minha identidade docente próxima ao campo crítico das teorias do conhecimento, me</p>	<p>“Como sempre afirmo que participar do PIBID fez total diferença na minha formação, me proporcionando vivenciar a prática juntamente com a teoria dando oportunidade de reflexão a identidade profissional.”</p>	<p>“Acredito que o PIBID foi de extrema importância para me constituir como docente e, também, pesquisadora, visto que após eu me formar eu atuei na Educação Básica e continuei participando de grupo de pesquisa. [...]A partir desses interesses e curiosidades dei continuidade aos meus estudos iniciados através do PIBID e logo ingressei no Mestrado em Educação. [...]O fato do PIBID me aproximar ao trabalho prático docente, também para além das atividades de sala de aula, e às políticas públicas de alfabetização, fez com que eu me interessasse progressivamente das discussões acerca das temáticas.</p>	<p>[...]uma das grandes influências foi o olhar para as minorias e para os “problemas” ou situações problemáticas dentro da escola. [...] olhar para as crianças e jovens com deficiência, os adultos com pouca ou nenhuma escolarização, [...] também me deu uma visão diferenciada da pedagogia, da prática pedagógica e da escola.</p> <p>[...]Hoje, em parte me afastei das modalidades educativas à qual tratávamos, porém, minha pesquisa atual é um desdobramento de um problema que tínhamos na escola: um grande número de jovens, alguns com deficiência, outros não, que permanecem na escola e nós não sabemos o que eles aprenderam ao longo do processo educativo,</p>

<p>distanciando um pouco das teorias ditas pós-modernas. Me apropriei de conceitos como os de: hegemonia, totalidade, práxis, emancipação e classe social, tendo subsídios no materialismo histórico e dialético marxista (Marx; Lukács; Gramsci; Freire; Saviani) para que pudesse compreender a educação brasileira.”</p>			<p>o que eles sabem e o que fazer com eles. Por isso, hoje busco entender como isso se dá com o jovem no ensino médio, mas acredito que grande parte dos aspectos que hoje destaco se relacionam diretamente com os jovens do ensino fundamental, pesquisa que realizarei ainda no futuro.</p> <p>[...] As leituras que se seguiram também foram um divisor de águas para mim, principalmente a influência das leituras de Paulo Freire, leituras estas que desenvolvi no PIBID e que acabou culminando no meu Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Junto à experiência de docência, o PIBID me permitiu crescer academicamente, com leitura, escrita de trabalhos e artigos, participação em eventos, e outros aspectos. Como meu foco está em ser docente universitário, a passagem pelo PIBID foi importante para que me habituassem com a prática da pesquisa e da escrita [...]”.</p>
---	--	--	--

Após analisar os dados acima notamos que todos os entrevistados foram instigados a continuar o conhecimento que adquiriram como bolsistas, através das leituras e pesquisas realizadas e, através das falas muitos continuaram suas pesquisas na área em que atuavam. Dois desses entrevistados afirmam que este programa direcionou a pesquisa de seu TCC, nas modalidades as quais estavam atuantes na época. Através das falas podemos inferir que o programa contribuiu para a formação identitária do ser professor, pois a teoria – prática contribuem para a formação identitária num processo de reflexão -ação. Pois, segundo Garcia (2004), a pesquisa-ação “[...] possibilita, aos atores envolvidos, a ação, a reflexão, a intervenção e a transformação dos profissionais do e no processo educativo.” (p. 170).

Ao falarmos em formação de professores vem à tona assuntos como a problemática da aprendizagem, “leituras de mundo”, a interação entre professores em formação e entre professor-educando e educando-educador num processo dialógico (FREIRE, 1987).

Corroborando com a problemática educacional nos traz HAYDT (p.45):

Portanto, antes de entrar em sua sala de aula, caro educador e caro aluno, pense bem nisso: que tipo de sociedade queremos formar? Queremos uma sociedade pesada na balança do ter, que julga a si próprio e os outros pelo prisma da aparência, formando estereótipos rígidos, que vão cristalizar em preconceito? Ou queremos formar uma sociedade sadia, tanto física quanto psicologicamente, que esteja em harmonia consigo e com a natureza, que demonstre consciência dos seus direitos e responsabilidades, dotada de senso crítico e capacidade de autoanálise, tendo em vista o aperfeiçoamento constante e senso de responsabilidade pelos destinos da humanidade? Cada educador e educando carrega nos ombros a responsabilidade desta escolha.

Acrescento como citado acima por HAYDT, que o programa contribuiu para a minha formação identitária de ser professor/a por meio das leituras pautadas em princípios éticos, na interação e dialogicidade freireana entre os sujeitos como forma de ampliar a visão de mundo de educador-educando e de forma a atender as diversidades existentes em nossa sociedade.

No segundo questionamento, apresentado a seguir os sujeitos responderam:

<b>2) Quais as dificuldades encontradas no seu processo formativo e em que medida a área temática que integrou influenciou em tua atuação?</b>			
<b>Sujeito1</b>	<b>Sujeito2</b>	<b>Sujeito3</b>	<b>Sujeito4</b>
<p>“A principal dificuldade encontrada em meu processo formativo diz respeito ao primeiro contato com o meio acadêmico, através de componentes curriculares considerados as bases da educação: filosofia, antropologia, sociologia, história da educação. Ou seja, componentes com uma densidade teórica e cargas de leitura muito elevados para quem está tendo uma primeira aproximação com a academia. [...] Além de contribuir em meu desenvolvimento enquanto discente, auxiliando nos componentes curriculares, o PIBID proporcionou o primeiro contato com a docência, através de intervenções planejadas em parceria com a coordenação e supervisão do PIBID e escola. A área temática das modalidades de ensino EJA e educação especial, me fez refletir sobre os movimentos de resistência presentes em ambas. De maneira genérica, tanto o público da EJA, como o da educação especial, foram privados de seus processos de escolarização, vítimas do incluir para excluir, presentes em políticas educativas paliativas, de apaziguamento social.”</p>	<p>“As dificuldades encontradas se resume na falta de vivenciar a prática no decorrer das disciplinas, porém a integralização no PIBID me proporcionou toda a prática que senti falta no currículo do curso. A área temática teve total influência em minha atuação pois através das leituras da área se desenvolve a visão para a prática.”</p>	<p>“As dificuldades foram mais no sentido de organização tempo-trabalho. O fato de ter de conciliar os estudos, as demandas das disciplinas, os estágios e as tarefas de bolsistas de Iniciação à Docência realmente se torna difícil, já que todos também demandam prazos. [...] Ser bolsista [...] fez com que eu criasse mecanismos de organização quanto às demandas acadêmicas, estabelecendo prioridades e executando minhas tarefas em tempo hábil. [...] Um exemplo disso são os quadros de tarefas semanais que fazia enquanto bolsista do PIBID [...]”.</p>	<p>“[...] Talvez uma das maiores dificuldades foi estabelecer um diálogo em turma, ou seja, atuar na sala de aula com crianças de 2º e 3º anos. Por isso, aos poucos migrei para a educação especial, como possibilidade de fazer um atendimento individualizado. Também ampliei estudos na área da EJA, refletindo sobre a escola e a comunidade escolar.”</p>

A maioria dos entrevistados destacou a falta da prática nos componentes curriculares do curso (PPC 2009), a demanda teórica que o curso propiciou em alguns momentos tornou-se uma tarefa árdua, pois neste sentido foi preciso refletir e ter organização no “que-fazer” (FREIRE 2000, p. 44) prioritário, o PIBID deu suporte neste aspecto de organização e respaldando o problema (teoria-prática).

As áreas temáticas foram fundamentais para que pudessem atuar como docente, pois assim, foi possível vivenciar a teoria e a prática juntas, com suporte das leituras que foram desenvolvidas, ampliou um visão para a prática. Ainda em um dos relatos a possibilidade de vivenciar mais de uma modalidade ampliando o senso crítico quanto a educação de jovens e adultos e da educação especial.

Dentre das dificuldades encontradas no curso cito primeiramente a de compreender como se dá a concordância nas frases em português uma vez que a minha alfabetização e letramento se deu no idioma espanhol. Sanada essa primeira etapa apresentou-se no curso a necessidade da prática educativa acompanhando a teorização pois acredito que a teoria dará uma parte do embasamento para a prática mas será a vivência da prática e a reflexão sobre a mesma que nos fará avançar nos conhecimentos. Senti no curso a necessidade de que os estágios obrigatórios fossem na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental sem ter que optar em trabalhar ou com crianças ou na educação de jovens e adultos. Ou seja abranger no curso três estágios obrigatórios. Relativo ao estágio na EJA esta ter que acontecer deixando para trás as disciplinas do curso que acontecem no mesmo horário, configurando-se assim em ter que cumprir um semestre a mais na formação. Para sanar este problema a criação de classes para atender jovens e adultos nos períodos diurnos pois este público já encontrasse dentro das salas de aula na distorção idade-série. Prática que pude vivenciar no PIBID pois as crianças atendidas dos 5ºs anos já serem adolescentes, servindo assim, como um diferencial na minha qualificação profissional.

Outra necessidade do curso é ter um aprofundamento teórico-prático na área da EJA pois este apresenta no plano de 2009 (o qual cursei) somente duas disciplinas para dar conta de atender a este público, sendo: *Os sujeitos e a prática pedagógica em EJA* e *Educação Especial e Inclusão*; ressaltando que a inclusão perpassa todas as etapas da educação básica e superior.

3) Quais práticas orientaram a sua atuação enquanto bolsista ?			
Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<p>“O trabalho com áreas temáticas embasadas em Freire, bem como a pedagogia de projetos de trabalho constituída por Fernando Hernandez. Podemos destacar que nossa base epistemológica e metodológica enquanto grupo, sempre foi a freireana. Pautando a dialogenicidade como princípio educativo e formativo, além do reconhecimento da luta de classes, bebendo um pouco no materialismo histórico e dialético marxista.”</p>	<p>“Sempre partir da bagagem do aluno considerando a sua visão de mundo e potencialidades”.</p>	<p>Basicamente: planejamento individual e colaborativo (já que socializávamos nossos planejamentos em reuniões semanais); jogos e brincadeiras, principalmente as ritmadas (pois eu trabalhava com turmas de alfabetização); avaliação diagnóstica e processual”</p>	<p>“Dentre as atividades que desenvolvi, destaco três [...]:a primeira se trata do atendimento individual aos estudantes, no qual, pude desenvolver o olhar individual que é tão preciso à prática docente; o segundo aspecto se trata da pesquisa e da escrita acadêmica; e o terceiro, o das práticas de organização do trabalho, seja pela confecção de materiais, como pela organização de procedimentos e organização de grupo, [...] pude perceber que organizar o trabalho, constituir um grupo é tão importante quanto o trabalho acontecendo: a organização precede à prática e esta a define de certo modo[...] Talvez o PIBID foi fundamental para que eu aprendesse a exercer organização e sistematização, tanto de práticas e ações na escola, quanto fora dela.”</p>

Em suas falas os sujeitos destacam as práticas de ensino-aprendizagem, de planejamento individual e em grupo, pautadas na dialogicidade freireana, a organização de procedimentos e materiais, a avaliação diagnóstica das vivências dos educandos e avaliação processual nas práticas escolares e como Pibidianos.

Dou destaque a avaliação diagnóstica dos educandos pois é importantíssimo descobrir quais os conhecimentos que eles possuem de mundo e conhecimentos específicos (alfabetização- letramento).

Seguindo o Método Paulo Freire “[...] A descoberta coletiva da vida através da fala, do mundo através da palavra não deve servir apenas para que os educadores obtenham um primeiro conjunto de material de alfabetização palavras, frases, dados, desenhos, fotos. Devem servir para criar um momento comum de descoberta”. (BRANDÃO, 1982, p.14).

Este momento de descoberta dará subsídios para compreender como se aprende e se ensina num processo de acertos e de erros que serão sanados num próximo momento após reflexão da prática educativa.

4) Como a teoria consubstanciou tua formação inicial?			
Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<p>“Não compreendo as dimensões de conhecimento e de intencionalidades (atividade teórica) e as de intervenção e transformação (atividade prática) da atividade docente, como um processo indissociável, mas sim um processo teórico-prático, que vise a práxis educativa. No momento em que teorizamos praticamos sobre o que teorizamos. Só se torna possível praticarmos, devido ao processo educativo reflexivo, portanto, teorizamos.. Teoria e prática estiveram sempre presentes em meu processo formativo e, através, do PIBID, os componentes curriculares sempre dialogaram com a realidade das escolas.”</p>	<p>“Deu o suporte para o entendimento do que é ser docente.”</p>	<p>“Eu consegui operacionalizar conceitos a partir da minha inserção do PIBID. Antes da minha participação no PIBID, apesar de eu “entender” a discussão teórica, eu tinha dificuldade em refletir ou assimilar a sua aplicabilidade nos processos educativos ou sociais. Através do contato que eu tinha com a escola, pelo PIBID, concomitante às disciplinas que cursava, eu conseguia estabelecer relações e operacionalizar conceitos.”</p>	<p>O diálogo entre teoria e prática sempre é tomado por frágil ou inexistente no discurso de muitos estudantes e professores. A separação: “a teoria é uma coisa, a prática é outra”. No entanto, eu nunca percebi assim[...]No PIBID desenvolvemos algumas leituras, como as de Paulo Freire [...]e outras leituras como as de educação especial, educação de jovens e adultos (especialmente Álvaro Vieira Pinto), entre outras. [...]Vigotski e Feuerstein, para entendermos melhor a aprendizagem das crianças e jovens da educação especial. [...] leituras teóricas que podiam nos dar indícios de como a aprendizagem ocorre [...]acredito que o PIBID e essas leituras afetaram e complementaram meu olhar sobre a escola. [...]penso que a teoria sempre é uma descrição afastada da realidade, e essa ao mesmo tempo “distante” permite uma “proximidade” quando é feita uma relação. Teoria e prática são entrelaçadas, mas a relação entre e uma e outra precisa ser construída, no nosso cotidiano.”</p>



Destaca-se nas falas dos sujeitos o processo teórico-prático como indispensáveis para vivenciar a práxis educativa, ou seja, as leituras teóricas complementam essa prática, mas a mesma precisa ser construída nesse processo, das vivências cotidianas. Teoria e prática são indissociáveis e complementares. “É preciso que fique claro que, por isso mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante de ação” (FREIRE, 1987, p. 125).

Por isso que amparada no educador Freire destacamos que a teoria e prática andam juntas e são complementares. Num processo conjunto do fazer a prática.

5) Descreva o PIBID com 3 expressões			
Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<p>“Formação inicial de qualidade; teoria e prática; planejamento docente.</p>	<p>“Teoria – prática, formação diferenciada, oportunidade”.</p>	<p>“Formação; Inserção; Experiência.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O PIBID, ao complementar a formação inicial e continuada de professores, é um programa de grande valia, e que não deve ser extinto;</li> <li>• A prática docente não pode ser relegada apenas ao final do curso, e o PIBID resolve isso;</li> <li>• Ser docente é lidar com um universo de sujeitos, características, instituições, políticas, e o PIBID de certo modo foi importantíssimo para que eu aprendesse a lidar com esse universo”</li> </ul>

A descrição apresentada pelos sujeitos diz respeito a teoria-prática indissociáveis e a partir deste programa poder ter a oportunidade de atuar com /na diversidade de instituições e sujeitos, uma formação inicial complementar ao curso de licenciatura escolhido.

O PIBID apresenta-se como um programa potencializador da formação inicial e continuada de professores ao inseri-lo dentro das escolas desde antes dos estágios obrigatórios permitindo ampliar os conhecimentos teórico-práticos juntamente com a formação do curso.

Propicia a trabalhar com/na diversidade o que nem sempre acontece nos estágios e o PIBID preocupa-se com as minorias (EJA; EE; PIBID-DIVERSIDADE) promovendo políticas públicas para atender as demandas locais. Amparados em Carvalho (2005, p. 20) que a “mudança só se efetivará à medida que o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, visto que ‘pensar a prática’ é o ponto de partida para alterá-la. O alargamento da consciência, por sua vez, se dá pela reflexão que o professor realiza de sua ação”. Após ampliação do seu senso crítico terá subsídios para a transformação social quando necessária. Suas expressões reforçam a necessária defesa e luta para permanência deste programa. Suas expressões podem ilustrar a luta #FICAPIBID:



**6) Você percebe que o projeto PIBID possa ser determinante na sua identidade de professor/a e que ele propicie a uma autonomia do ser professor? Por que?**

Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<p>“Primeiramente, sim. Acredito que o PIBID aproxima o graduando de seus espaços de atuação, promovendo uma identidade docente com seu campo de pesquisa e ação. E em relação a segunda questão, acredito que o PIBID promova a ideia de uma falsa autonomia docente. Ou seja, acreditamos em uma autonomia na escola e em sala de aula, mas simultaneamente a ela temos políticas de formação docente que definem de forma clara e objetiva, qual o papel do professor e o que ele deva fazer na escola e, inclusive, em sua sala de aula. Organizações multilaterais como a Organização das Nações Unidas, especificamente falando da UNESCO, aliadas ao Ministério da Educação, definem os rumos da Educação no Brasil, através da inserção de políticas educativas amparadas na lógica das competências e habilidades, a serviço do capital econômico e na hegemonia burguesa.””</p>	<p>“Sim, pois através do PIBID determinei o foco da minha formação.”</p>	<p>“Não acredito que ele possa ser determinante em minha identidade docente, pois pra mim identidade é sempre um processo de construção. Partindo desse pressuposto, eu acredito, sim, que me constituo como docente considerando minhas experiências no PIBID.</p> <p>Ao que se refere à autonomia, para mim, de acordo com minhas vivências, o PIBID propicia fortes discussões e reflexões sobre a autonomia de ser professor, porém não consigo afirmar se ele propicia isso de fato ou não, já que durante o programa o bolsista sempre tem que ser avaliado desde a elaboração dos planejamentos até depois de executá-los, ou seja, sempre há uma regulação sobre o que o bolsista propõe. Algo totalmente compreensível já que sua proposta centraliza na iniciação, nos primeiros passos na educação e há toda uma equipe envolvida subsidiando as práticas, como o próprio papel dos supervisores.”.</p>	<p>“O PIBID foi determinante para que eu continuasse no curso de Pedagogia, porque no início eu quase desisti, tinha dificuldade em lidar com crianças. No entanto, o PIBID me promoveu outras experiências que me tornaram professor, talvez um professor diferente que pensa coisas diferentes, que vê a prática pedagógica de outra forma, que tem outros referenciais, que pensa em outras soluções. Isso é um ponto fundamental pra mim. Em relação à autonomia, penso que essa acontece e não acontece simultaneamente. O Pibidiano, de fato, não possui muita autonomia, pois vai para uma instituição e uma prática já instituída e é supervisionado por um professor. [...] No entanto, pensar estas práticas, mesmo que avaliadas por outros também é um elemento de autonomia, [...] com base naquilo que vivemos, pensamos e estudamos. Uma das grandes dificuldades docente é pensar como fazer, o que fazer, de que forma fazer, e porquê de fazer. Neste sentido, o PIBID foi importante para que fizéssemos o exercício de planejar, tomar decisões, criar ações, ter novas ideias para o cotidiano da escola.”</p>

No que diz respeito a identidade os sujeitos acreditam que a identidade se constrói na relação pesquisa-ação em processo nos espaços de atuação e, ainda como determinante para a sua escolha de formação inicial e continuada.

Referente a autonomia destaca-se as relações de poder existentes na educação a qual encontra-se regulada e subordinada à atender as relações de poder a serviço do capital e das classes dominantes. Na escola a sua autonomia está inter-relacionada a organização escolar (hierarquização). E por último o bolsista teria autonomia nas escolhas de seus planejamentos e atividades, mas seria regulado nas suas ações dentro da escola e sala de aula.

Ao pensarmos na abordagem de determinados conhecimentos não podemos esquecer que estes necessariamente serão formadores de identidades. Enquanto as teorias tradicionais se concentram na sua ideia de neutralidade, de cientificidade as teorias críticas defendem que nenhuma teoria pode ser considerada neutra e desinteressada onde o que se pretende sempre implica uma relação de poder. (TADEU DA SILVA, 2011, p.16).

Na sua experiência peculiar o programa promove a identidade do ser professor aproximando universidade e escola a investigar demandas locais, pois propicia ao bolsista desenvolver pesquisa, ensino e extensão, ampliando experiências Portanto o PIBID é um programa potencializador do senso crítico de professores engajados em lutas em prol de uma educação de qualidade para todos incluindo as minorias.

7) Você acredita que as ações educativas realizadas na escola no seu processo produziram conhecimentos significativos que o levaram a se afirmar como professor/a?			
Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<p>“Sim, as ações educativas, tanto no campo da Educação Ambiental, como nas modalidades de ensino EJA e Educação Especial, propiciaram a construção de conhecimentos significativos, compreendendo que a construção de conhecimentos acontece coletivamente, no âmbito do diálogo.</p> <p>Por exemplo, ao produzirmos um jornal na escola problematizando as questões ambientais do bairro e escola juntamente dos conteúdos que dialogam interdisciplinarmente, elaboramos uma importante ferramenta pedagógica, operando no campo crítico da realidade. Nesse sentido, construímos conhecimento (professor e alunos), materializado na produção do jornal. A pesquisa e temáticas próximas a realidade dos alunos se constituem como elementos centrais ao processo educativo.”</p>	<p>“Sim. Ali tive a oportunidade de vivenciar o que é ser professor, tive o contato com o planejar e organizar uma aula, com as práticas das metodologias estudadas vindo a escolher a que ia de encontro com as práticas. Dessa forma me senti professora.”</p>	<p>“Sim, principalmente depois de atuar na minha última turma, um 3º ano, com muitos alunos com dificuldades, que ainda não reconheciam nem as letras de seus nomes. Ao final da minha bolsa muitos alunos já demonstravam evoluções significativas, desde a produzir textos, conhecer diferentes gêneros textuais e até aqueles que conseguiram, dentro de suas limitações, estabelecer relações entre letras e grafemas.”</p>	<p>“Sem dúvida. Destaco uma, que já comentei ao longo das perguntas: o exercício do olhar, para escola, para os pais, para os professores e para os estudantes. A pesquisa que realizamos, as reuniões que fazíamos e a busca de soluções para os problemas, todas estas atitudes são feitas com base um olhar, incluyente ou excluyente, autoritário ou licencioso, descompromissado ou eticamente comprometido. O exercício do olhar talvez tenha sido a maior aprendizagem realizada ao longo dos três anos e meio ao qual fui bolsista, atuando na escola, participando de projeto, dando aulas individuais ou em grupos, etc.”</p>

As respostas dos sujeitos foram unânimes quanto a suas ações produzirem conhecimentos significativos que os levaram a se afirmar como professores.

Diversas foram as ações destacadas como a importância de olhar para o outro com comprometimento (um olhar social, ético) de modo a atender suas necessidades, dificuldades, limitações e potencialidades. Ações metodológicas, organizacionais, pesquisas, problematização das práticas educativas a serviço do avanço do conhecimento em conjunto professor-educando.

Na utilização da investigação-ação como modo de organização de novos saberes e fazeres coletivos e contextualizados percebemos a criação desse saber próprio de um grupo que servirá como um saber histórico aberto a novas reflexões por si e para outrem. Toda reflexão-ação carrega em si o envolvimento dos sujeitos na prática cotidiana nos seus espaços de atuação. Para tanto PÉREZ-SERRANO (1990) traz:

La investigación-acción pretende implicar activamente a los docentes, convertirlos en protagonistas de sus propias investigaciones. Ellos conocen mejor que nadie el punto de arranque de la investigación: los problemas cotidianos del colegio o del aula, portanto está justificado el papel que se les reclama. (PÉREZ-SERRANO, p.79).

Portanto será este professor investigador que através de seus “achados” terá subsídios (autonomia) para trabalhar uma determinada metodologia, escolher qual atividade melhor se adequa para fazer seus educandos avançarem em seus conhecimentos.

O propósito de quem quer ser professor será o de atender as demandas de uma clientela diversa da sociedade muitas vezes esquecida; ou deixada de lado porque não fazem parte das classes abastadas que defendem os interesses do capital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas atuações dos acadêmicos do Curso de Pedagogia, que passam pela iniciação à docência, penso, que desenvolvemos a nossa criticidade como profissionais da educação entrelaçando saberes do curso e saberes do projeto, sobre quais conhecimentos, práticas e metodologias utilizar na nossa atuação, a importância da constante necessidade investigativa para sanar os desafios que nos apresenta a escola, a sociedade.

É no envolvimento direto com a escola, na interação entre professores/as e acadêmicos/as e entre acadêmicos/as do grupo e a partir de nossas vivências na prática pedagógica como acadêmicos, na importância da sistematização e organização de quais conteúdos trabalhar em sala de aula e como trabalhá-los, nas ações conjuntas nos espaços de formação pautadas no diálogo e reflexão constantes (problematizadas) das ações permitindo a produção de conhecimentos concretos.

A defesa e permanência do programa PIBID numa parceria universidade - escola é uma defesa pela educação de qualidade em todos os níveis da educação básica e da educação continuada pois este programa que primeiramente se destina como forma de “valorização do magistério” e como forma de potencializar a formação daquele discente de uma licenciatura para o atendimento das crianças e adolescentes nas escolas onde foi detectado um baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) ou ainda referente a defasagem educacional relativa a ano que cursam, trouxe a melhora desses índices. No que tange aos discentes das licenciaturas (bolsista) fica nítido o aprimoramento e desenvolvimento das suas aptidões como professor reflexivo, crítico e atuante, sua produção científica, o interesse pela pesquisa avançada no campo da educação em suas diversas etapas. Para o bolsista uma forma de englobar e confrontar teoria e prática, trocas de experiências e saberes, ter seu contato primeiro e contínuo com a escola e comunidade escolar e enxergar as demandas da sociedade que se tornarão as novas políticas públicas locais. Ainda destaca-se que grande parte (dos bolsistas) passa a se identificar como professor e continua na carreira da docência. Na escola além do desenvolvimento global da aprendizagem das crianças temos com o programa um potencial desenvolvedor da educação continuada desse professor supervisor de escola em contato com o docente coordenador do projeto e com as novas teorias e conhecimentos apreendidos pelos bolsistas numa troca mútua de conhecimentos. E na escola o contato professor- bolsista- supervisor como uma estratégia de trocas de saberes e necessidades dos educandos. Para o docente universitário uma forma de dar visibilidade aos seus projetos,



trazendo para o debate a situação política atual da educação e os seus contínuos desafios como a educação continuada de professores dentro das universidades.

É com olhar observador e através da minha experiência dentro do PIBID que constato e afirmo que ele é um programa potencializador de capacidades e aprendizagens para a formação inicial de professores e propicia a uma formação continuada. Destaco o meu avanço também relativo as novas tecnologias e a necessidade de uma formação continuada em (TICs) (Tecnologias da Informação e Comunicação) tanto para a formação inicial como para a formação continuada.

Dentro das demandas locais destaco a necessidade de se transformar em política pública a preparação para as provas do ENCCEJA como forma de os educandos avançarem em seus conhecimentos para continuar seus estudos e muitos necessitados de ingressar no campo do trabalho.

Desejo que o cenário político e educacional nacional (adeque seus gastos) possa constatar a necessidade de permanência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

## REFERÊNCIAS:

- ARANDA, Juan Carlos. **Inteligencia natural: Um método eficaz para potenciar lo mejor de los seres más maravillosos (y complejos) del universo**. Editorial El Toromítico, 2013.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1996.
- BOLÍVAR, A. **Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ANDRADE, José Eliézer de. **O que é método Paulo Freire**. Editora Brasiliense, 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos**. Disponível em: < <http://encejanacional.inep.gov.br/enceja/#!/inicial> > Acesso em 02/12/17.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Senado Federal. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 12.796**. Brasília: 04 de Abril de 2013.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula**. Cuiabá. Edufmt.2005.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – Ministério da Educação. **PORTARIA NORMATIVA Nº 38, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port\\_40.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf)

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**/ Organização e notas Ana Maria Araújo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ano da Publicação Original: 1996 Ano da Digitalização: 2002.

GARCIA, M. F. **Ensino-aprendizagem por meio da pesquisa: a constituição do grupo como comunidade educacional**. In: GERALDI, C. M. G; RIOLFI, C. R e GARCIA, M. F. Escola viva. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. "**Crise na educação: por quê?**", Thot, n. 22, p. 45. Disponível em: < <http://infoparaliberdade.blogspot.com.br/2013/03/crise-na-educacao-por-que.html#more> > Acesso em 30/11/17

HELM, Judy Harris, BENEKE, Sallee. **O Poder dos Projetos – Novas estratégias e soluções para a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**/ Jussara Maria Lerch Hoffmann – Porto Alegre, 2009 (Ed. Atual ortog.) 160p.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / CNE/ CEB RES. Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category\\_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192) > Acesso em 30/11/ 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 38 de 12 de dezembro de 2007**. Publicada no DOU de 13/12/2007.

MINAYO, Maria. C.S. (org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26 ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1998.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A pesquisa narrativa: uma introdução**. Disponível em:

< [file:///D:/02-%20Downloads/O%20QUE%20C3%89%20PESQUISA%20NARRATIVA%20\(1\).pdf](file:///D:/02-%20Downloads/O%20QUE%20C3%89%20PESQUISA%20NARRATIVA%20(1).pdf) >

PÉREZ-SERRANO, Maria Glória. **Investigación-acción: aplicaciones al campo social y educativo**. Dykinson, 1990.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO- JAGUARÃO/RS - PME 2014. Portaria nº 122 de 16/09/2009 Disponível em:

<<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**/ Boaventura de Souza Santos – 3. ed. –São Paulo: Cortez, 2011 – (Coleção questões de nossa época; v. 11).

SOUZA, E.C.de (Org.). **Autobiografias, História de Vida e Formação: pesquisa e ensino**. Salvador/Bahia: EDUNEB - EDIPUCRS, 2006.

TADEU DA SILVA, Tomaz. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**/ Tomaz Tadeu. – 3. ed. – 3. Reimp – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TREVISAN, E. M<sup>a</sup>. **Leitura: Coerência e conhecimento prévio - uma exemplificação com o frame carnaval**. Santa Maria- RS: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 1992

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducaspecial.pdf> > Acesso em 29/07/17

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6704-CNE/CEB-RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-CNE/CEB-RESOLUÇÃO_Nº_4_DE_13_DE_JULHO_DE_2010). Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf) > Acesso em 27/11/17

[rceb004-10-1&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192) Acesso em 27/11/17

< <http://www.capes.gov.br/educacao-basica> > Acesso 01/12/17

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional** / Miguel A. Zabalza; tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.